

D030

Cópia do Projeto "Ano Inter-
nacional da Alfabetização"

Autoria: Candelária Maria

Abn. 1990

O.C.

Nº 025/90-DE 1º GRAU

Brasília, 25 de abril de 1990.

Senhor(a) Diretor(a),

Encaminhamos a V.Sa. em anexo, cópia definitiva do Projeto "Ano Internacional da Alfabetização", objetivando imediata operacionalização.

Incluimos, na forma de um apenso ao Projeto, as sugestões de caráter pedagógico, oferecidas pelas Diretorias Regionais de Ensino, que foram agrupadas em função das metas para favorecer o aspecto da continuidade das ações previstas.

Propomos o envolvimento das Administrações Regionais, Clubes de Serviço e Associação de Moradores no desenvolvimento das atividades programadas por essa Regional de Ensino.

Por oportuno, solicitamos de V.Sa. a indicação de um elemento para coordenar a execução deste Projeto, possibilitando a necessária articulação entre os níveis central e local.

Aguardamos a comunicação dessa indicação, para que possamos estabelecer ações nesse sentido.

Atenciosamente,

Cordélia Marra

Direção de Ensino Regular

Diretora

Confere com o Original

Ilº(a) Sr(a)

Professor(a) _____

M.D. Diretor(a) da

Diretoria Regional de Ensino do Gama

GDF - SE - FIDE

DEPARTAMENTO GERAL DE PEDAGOGIA

PROJETO - "ANO INTERNACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO".

Brasília/1990

SUMÁRIO

01 - IDENTIFICAÇÃO	03
02 - JUSTIFICATIVA	04
03 - OBJETIVO	07
04 - METAS/DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES	08
.. METAS	
.. AÇÕES	
.. INTERFACE	
.. CRONOGRAMA	
05 - QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES PARA O ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES.....	13
06 - AVALIAÇÃO	14
07 - FICHA DE ACOMPANHAMENTO	15
08 - BIBLIOGRAFIA	16
ELABORAÇÃO	17

1 - IDENTIFICAÇÃO

Título do Projeto: Ano Internacional de Alfabetização

Coordenação: Departamento Geral de Pedagogia

Prof.^a Anna Maria Dantas Antunes Villaboim

- Direção de Ensino de 1º grau

Prof.^a Cordélia Marra

- Direção de Ensino de 2º grau

Prof.^a Consuelo Luiza Jardon Guimarães

- Direção de Apoio Pedagógico

Prof.^a Maria Luiza Dornas Ramos

- Direção de Ensino Especial

Prof.^a Erenice Natália Soares de Carvalho

- Direção de Assistência ao Educando

Prof.^a Jacy Marini Giongo

Execução: Diretorias Regionais de Ensino

. Estabelecimentos de Ensino de 1º grau

. Escolas Normais

Nova década se inicia e, com ela, as comemorações do "ANO INTERNACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO", evento instituído pela ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), que vem assinalar um importante marco na história da Educação porque convoca todos os Estados - Membro da UNESCO a efetivarem ações contra o analfabetismo, viabilizando sua erradicação até o ano 2.000.

Um grande desafio pela frente, porque uma solução para esse problema, chamado analfabetismo, exige, além de amplitude e abrangência firmemente estabelecidas, inúmeras estratégias que criem clima de condições favoráveis à alfabetização de indivíduos não escolarizados. É um desafio que vem exigindo decisões urgentes, no sentido de estimular a população não alfabetizada à luta pela busca do desenvolvimento pessoal; decisões que possam motivar pessoas a dedicarem grande parcela do seu tempo à aprendizagem da leitura e escrita, depois de terem empreendido uma jornada diária de intenso trabalho.

Coincidindo com essa proposta da ONU, a nova Constituição Brasileira, em seu artigo 60 das Disposições Transitórias, estabeleceu um prazo de 10 anos - a partir de sua promulgação em outubro de 1988 " para eliminar o analfabetismo e universalizar o ensino fundamental".

Sabe-se que os índices de analfabetismo no Brasil são alarmantes: existem hoje, na faixa etária de 7 a 14 anos, quase 7 milhões de analfabetos.

No Distrito Federal, o quadro de não alfabetizados é também preocupante, consoante dados publicados pelo IBGE em 1987 (IMAD) - numa faixa mais ampla de idade que vai de 5 a 60 anos, para um universo de 1.478.797 pessoas de ambos os sexos, domiciliados na zona urbana e rural - 216.109 não são alfabetizados. Os índices dos analfabetos no Distrito Federal com mais de 15 anos é de 9,2 por cento - dados publicados pelo IBGE em 1986 e 1987.

Concorrendo para esse elevado índice estão as altas taxas de evasão e repetência escolar, pois observou-se, no ano de 1988, na movimentação da matrícula dos alunos da rede oficial de ensino do DF, na faixa

de 7 a 14 anos, um índice de 24,5 por cento de desistentes e reprovados, correspondendo a 59,476 alunos, para um universo de 242,588.

Segundo o IBGE, seis em cada dez crianças matriculadas nas séries iniciais do 1º grau deixa a escola sem estar devidamente alfabetizadas. Outra distorção que vem, gradativamente, elevando seus índices em nosso país é a defasagem idade/série, porque apenas 14 por cento do universo de alunos do Brasil estão estudando na série compatível com a sua idade.

Uma grave acusação é feita à escola, porque vem acentuando sua contribuição para a produção de analfabetos. Na opinião da professora Rosiska Darcy de Oliveira, "a razão do fracasso da escola reside na sua inadequação, no seu desconhecimento do que fazer, de como tratar uma população que chega à escola trazendo um tipo de vida, um tipo de experiência que não é valorizada em nada na escola, e todas as experiências valorizadas são justamente aquelas que o aluno não vivenciou. [A incapacidade de aprender que se atribui à criança, na verdade advém de uma incapacidade de ensinar da escola]."

Por outro lado, o sociólogo Herbet de Souza aponta outro culpado para a produção de analfabetos: nossa sociedade nunca levou a Educação radicalmente a sério e, com isso, ao longo de sua história, produziu milhões de analfabetos. E não produziu só analfabetos. Também produziu, no próprio analfabeto, uma consciência culpada de que a responsabilidade era dele: ele era o incapaz, e não o Governo; ele era o ignorante, o responsável por seu próprio analfabetismo".

Várias e variadas tentativas foram feitas para mudar esse quadro de distorção no Brasil, tais como a Campanha Nacional de Alfabetização, Mobra e a Fundação Educar, todas afinadas com o preceito constitucional que propõe a erradicação do analfabetismo no país.

Fomentar o desenvolvimento de programas nesse sentido, exige muito mais do que a criação de recursos e de procedimentos no âmbito governamental. Exige muito mais do que o rompimento de barreira da opinião pública nacional. Exige, sim, mudanças conceituais e a formação de nova mentalidade na população escolarizável.

E para isso a escola deve contribuir.

Este projeto vem propor ações de reflexão em torno do tema em desenvolvimento, objetivando que sua execução constitua pontos de partida para a correção gradativa das causas de distorções no processo de alfabetização que, conseqüentemente, contribuam para a elevação dos índices de analfabetismo no país.

Tendo como proposta básica a integração escola/comunidade, pretende-se o estabelecimento de ações e mecanismos que venham contribuir para transformar em realidade o objetivo do Ano Internacional da Alfabetização.

3 - OBJETIVOS

07

- Promover o desenvolvimento de atividades relativas ao Ano Internacional da Alfabetização, de forma dinâmica e articulada, para:

- repensar os procedimentos da escola diante da problemática da evasão e repetência escolar corrigindo, progressivamente, os elevados índices de analfabetismo;
- desenvolver um clima cooperativista entre a escola e a comunidade, congregando a participação efetiva dos seus elementos no processo educativo;
- valorizar o desempenho funcional do professor alfabetizador, estimulando-lhe a busca da qualificação profissional, para a produção de uma sólida formação básica em seus alunos.

4 - METAS/DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

08

METAS	AÇÕES	INTERFACE	CRONOGRAMA
1. Elevar em, pelo menos, 10 por cento os atuais índices de rendimento escolar, nas classes de alfabetização regular e supletiva, existentes em 328 escolas da rede oficial de ensino do DF.	1.1. Realização de encontros, seminários, ciclo de estudos e debates, com abordagens a temas, tais como: . Proposta curricular; . Proposta do Ciclo Básico de Alfabetização; . Proposta da Educação Pré-Escolar; . Proposta da Educação de Adolescentes e Adultos; . Acompanhamento e Avaliação da aprendizagem no processo de alfabetização; . Atendimento a alunos com necessidades especiais em alfabetização; . Prática do dinamizador de currículo voltada à alfabetização; . Estrutura e funcionamento dos centros de alfabetização; . Métodos e processos de alfabetização; . Estrutura e funcionamento das Escolas Normais. 1.2. Revitalização dos cursos de Magistério, através de planos articulados que envolvam a participação das normalistas em todas as atividades programadas, incluindo intercâmbio nos Centros de Alfabetização, para as do 3º ano. 1.3. Elaboração e utilização de material específico de alfabetização, com o emprego dos recursos disponíveis nas Oficinas Pedagógicas.	- DGP/Direções de Ensino - DRE/E.Ensino - EAP - Universidades - DGP/Direções de Ensino - DRE/E.Ensino - Direções de Ensino de 1º, 2º Grau e Ensino Especial - DRE/EE - Nutel	- Fevereiro e Março - Março a Novembro - Março a Dezembro

METAS	AÇÕES	INTERFACE	CRONOGRAMA
	1.4. Realização de programas de cursos e seminários para reciclagem do professor alfabetizador, em articulação com a EAP. 1.5. Apoio à prática docente, mediante atividades que favoreçam o desenvolvimento integral do <u>al</u>u<u>n</u>o, tais como: . atividades culturais, psicomotoras e ambientais; . atividades de sensibilização a professores, pais e alunos para a integração de crianças com necessidades especiais; . atividades de observação, estudo e <u>experimen</u>tação do processo pedagógico nos Centros de Alfabetização, reunindo professores e demais profissionais envolvidos com Alfabetização; . atividades de coordenação pedagógica integrando os níveis central, intermediário e local; . atividades de identificação, triagem e atendimento psicopedagógico às crianças com <u>neces</u>sidades especiais em alfabetização; . atividade de orientação, confecção e utilização de material pedagógico, específico para classes de alfabetização de crianças e adultos do ensino regular ou especial. . atividades de acompanhamento, controle e avaliação do processo ensino-aprendizagem.	- DGP/DAP/DE de 1º Grau - EAP - Direção de Ensino de 1º Grau e Ensino Especial - DE de 1º grau e Especial - DRE's/EE - DE 1º Grau - DRE's/C. Alfabetização - E E - DE de 1º Grau e Especial - DRE's/EE - DE de 1º Grau e Especial - DRE's/EE - Direção Ensino e 1º Grau - Nutel - DAP - Ofc. Pedagógicos - DRE's/EE - Coordenação Pedagógica-cen - tral, intermediária e local	- Março a Novembro

MEIAS	AÇÕES	INTERFACE	CRONOGRAMA
2. Difundir experiências de comprovado êxito, relativas à construção da leitura e da escrita, vivenciadas no desenvolvimento da Proposta Curricular da Pré-Escola, beneficiando a atuação docente de 100% dos professores engajados na Educação Pré-Escolar.	2.1. Apoio aos Estabelecimentos de Ensino na criação de ambientes ricos em recursos e atos estimuladores de leitura.	- DGP/DAP/Direção de Ensino de 1º grau - DRE/EE	- Ao longo do ano letivo
	2.2. Articulação com equipe de coordenação pedagógica do CBA, 3ª e 4ª séries do 1º grau e Núcleo de Magistério do 2º grau para divulgação de experiências bem sucedidas e de propostas de atividades relativas à consecução dos objetivos definidos no Projeto do Ano Internacional da Alfabetização.	- DGP/Direções de Ensino de 1º e 2º graus/DRE/EE.	- Ao longo do ano letivo
	2.3. Edição em V.T., de situações que enfoquem a leitura e a escrita, numa perspectiva construtivista, vivenciadas nas diversas escolas da rede oficial de ensino que oferecem Ed. Pré-Escolar, para divulgações e registro histórico.	- DGP/Direções de Ensino de 1º grau/Encarregadoria do Pré e CBA: . DRE/EE . NUTEL	- Ao longo do ano letivo
	2.4. Realização de Semana de Estudos, com a participação de professores da Educação Pré-Escolar e do CBA, para atualização de conhecimentos sobre a Educação Construtivista.	- DGP/Direção de Ensino de 1º Grau/Encarregadorias da Pré-Escola, CBA - DRE/EE - NUTEL	- Maio

METAS	AÇÕES	INTERFACE	CRONOGRAMA
3. Envolver a participação da família na discussão e no acompanhamento do processo de alfabetização em 328 escolas urbanas e rurais das 9 Diretorias Regionais de Ensino.	3.1. Mobilização da família para identificação dos problemas que interferem no processo de alfabetização e das barreiras que bloqueiam a participação dos pais ou responsáveis no trabalho da escola.	- DRE/EE - Adm. Regional - Grupos voluntários	- 1º bimestre
	3.2. Elaboração de cronograma de atividades para tratamento dos problemas identificados, incluindo entre outras, as seguintes atividades: . reuniões mensais para avaliação da aprendizagem; . observação de aulas para que os pais conheçam a metodologia adotada; . ciclo de palestras e debates sobre temas educacionais de interesse dos pais; . reuniões com os pais para debates e deliberação de soluções aos problemas relacionados à infrequência, conduta, material escolar, encaminhamento médico-odontológico; . programações sócio-desportivo-culturais de interesse da comunidade.	- DRE/EE - C.P. dos níveis central, intermediário e local. - Centro de Alfabetização, Universidades, - Direções de Ensino - DRE/EE - DAE/PISE - DAP - DRE/EE - COPLAN - Direções de Ensino - DRE/EE - DAE - Adm. Regionais - Grupos voluntários	- 1º bimestre
	3.3. Mobilização da comunidade através das Associações de Moradores, APM's, grupos voluntários e outros, para identificação de crianças jovens e adultos sem escolarização objetivando o atendimento devido.	- Direções de Ensino - DRE/EE - DAE - Adm. Regionais - Grupos voluntários	- 1º semestre
	3.4. Criação de grupos de pais, voluntários, Associação de Moradores, APM's e outros, para coleta e divulgação de sugestões, críticas e questionamentos relativos ao bom funcionamen-	- C. Pedagógica - DRE/EE - DAE - Adm. Regionais	- 1º bimestre letivo

METAS	AÇÕES	INTERFACE	CRONOGRAMA
4. Realizar análise e estudo de problemas de ordem administrativa relacionados à alfabetização, existentes em todos os Estabelecimentos de Ensino da Rede Oficial.	4.1. Formação de grupos de estudo para proposição de estratégias que minimizem as dificuldades referentes à atuação do professor alfabetizador, na rede oficial de ensino do DF, abordando, dentre outros, os aspectos: . critérios para distribuição de carga horária; . mecanismos para a manutenção do professor treinado e experiente em regência de classes de alfabetização; . pontuação diversificada para o professor alfabetizador no concurso de remoção; . carga horária destinada as atividades de coordenação pedagógica/atividades de reforço. . profissionalização do alfabetizador no Curso Magistério.	- DGP/Direções de Ensino de 1º e 2º grau. - DRE/EE. - EAP	

5 - QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES PARA O ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES

Nº DA META	CRITÉRIO DE VERIFICAÇÃO	INSTRUMENTOS	PERIODICIDADE
01	1.1. Atividades de estudos programadas e executadas.	- fichas de controle - visitas da C.P. - relatórios	- binestral - mensal - semestral
	1.2. Envolvimento das normalistas nas atividades programadas e executadas.	- fichas de controle	- semestral
	1.3. Material didático elaborado e utilizado.	- fichas de controle	- binestral
02	2.1. Participação de familiares nas atividades realizadas; registro do percentual de frequência e dos questionamentos apresentados.	- relatórios - fichas de controle	- semestral - binestral
	2.2. Frequência e evasão escolar; registro das incidências, causas e medidas adotadas.	- fichas de controle	- binestral
03	3.1. Reciclagem de professores; . nº de cursos . nº de seminários	- fichas de controle	- semestral
	3.2. Apoio à prática docente: . atividades desenvolvidas . dificuldades . sugestões	- relatórios	- semestral

6 - AVALIAÇÃO

Nº META	INDICADORES	INSTRUMENTOS
01	1.1. Elevação de 10 por cento no índice do rendimento escolar nas classes de alfabetização.	- fichas de controle
02	2.1. Participação efetiva dos pais no processo educativo: . tipo de contribuição prestada; . natureza da participação; . programas desenvolvidos.	- relatório; - atas de reuniões - observação sistemática
03	3.1. Participação dos professores em eventos programados, evidenciado melhoria do desempenho docente: . programas em nível local; . programas regionalizados. 3.2. Regulamentação (pela DEx) das medidas político-administrativas: . procedimentos regionalizados; . linhas de pressão: grupos de estudos e de formulação de proposta; . diretrizes normativas.	- calendário de eventos - cronograma de atividades. - depoimentos - Instrução normativa

PROJETO: "ANO INTERNACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO"
 DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO: _____
 ESTABELECIMENTO DE ENSINO: _____

BIMESTRAL

- ☐ MARÇO/ABRIL
☐ MAIO/JUNHO
☐ AGOSTO/SETEMBRO
☐ OUTUBRO/NOVEMBRO

7 - FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Nº DA META-ATIVIDADE	ATIVIDADES PROGRAMADAS E REALIZADAS	ATIVIDADES PROGR. E NÃO REALIZADAS	RESULTADOS	DIFICULDADES

8 - BIBLIOGRAFIA

- 1 - ALFABERTIZAÇÃO. jornal da alfabetizadora, Porto Alegre, n.3, p. 22, 1989.
- 2 - ALFABETIZAÇÃO o bê-á-bá da cidadania. O valor do ensino público, Brasília, v.1, n.4, p. 2-5, (1989).

ELABORAÇÃO

- Profa. Adel Adeline Stadnik Morato
D.E. de 2º Grau - Núcleo de Magistério
- Profa. Ananaria de Farias Junqueira
D.E. de 1º Grau - Encarregadoria do C.B.A.
- Profa. Antonia Maria Cantalice da Rocha
Direção de Apoio Pedagógico
- Profa. Ione Ana de Souza Lopes
Direção de Assistência ao Educando
- Profa. Lana Ortega de Souza
D.E. de 1º Grau - Encarregadoria da Ed. Pré-Escolar
- Prof. Jair F. da Silva
D.E. de 1º Grau - Núcleo de Educação de Adolescentes e Adultos
- Profa. Maria José Cunha
Direção de Apoio Pedagógico
- Profa. Neide de Barros Rodrigues
Direção de Apoio Pedagógico

G D F - S E - F E D F
 DEPARTAMENTO GERAL DE PEDAGOGIA
 DIREÇÃO DE ENSINO DE 1º GRAU

PROJETO "ANO INTERNACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO"

- 1 9 9 0 -

Nº DA META	A Ç Õ E S	INTERFACE	SUGESTÃO/DRE
1	1.2. Acrescentar: - Avaliação para reestruturação do currículo de Magistério, incluindo "Linguística" como componente curricular e estágio nos estabelecimentos de ensino que oferecem alfabetização de Adolescentes e Adultos; - promoção de discussões com todos os professores de Escolas Normais sobre assuntos relacionados à prática docente. 1.5. Acrescentar: - atividades de Orientação Educacional nas escolas que atendem turmas de alfabetização; - atividades de identificação de crianças que apresentem deficiências auditiva e visual.	- DGP/DE de 2º Grau - DRE/EE - DE de 2º Grau - DRE/EE - DGP/DE de 1º Grau - DRE/EE - DRE/Equipe Diagnóstico/EE	Sobradinho Ceilândia Taguatinga Taguatinga
2	2.2. Incluir na ação: - articulação com a equipe de Coordenação Pedagógica de Educação de Adultos.	- a mesma	Sobradinho